



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Christopher Smith Bignardi Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, sociedade e ambiente / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-655-3

DOI 10.22533/at.ed.553200412

1. Turismo. I. Neves, Christopher Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento do turismo nos últimos anos confirma as potencialidades desta atividade econômica e social, porém, o entendimento do turismo apenas como atividade econômica reduz seu espectro de análise. Entender o turismo de modo holístico se faz preeminente. Para tanto, esta obra congrega artigos de diversas nacionalidades (Brasil, Portugal e Equador), analisando além destes países, Cuba. Ainda que as práticas turísticas concentrem-se geograficamente, buscamos ampliar nossos horizontes.

Constantemente desponta a necessidade dos estudos sobre o turismo, visto que com o passar do tempo se amplia os assuntos abarcados pelo fenômeno. Foi a partir da década de 1950 que o turismo teve estudos científicos mais expressivos, no início as pesquisas eram fragmentadas, dispersas e de objetos bastante variados; atualmente consolidada como uma área acadêmica, os diálogos no turismo predominam o campo social e ambiental.

A transversalidade do turismo possibilita que a atividade esteja presente nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido pelas Nações Unidas (ONU). As contribuições enfatizam novas maneiras alternativas de fazer turismo, estas mudanças têm sido implementadas no setor, desenvolvendo principalmente os temas ambientais e comunitários.

O turismo em massa se apresentou como um modelo útil para o capitalismo, porém, prejudicial para as gestões públicas e para sociedade receptora, fazendo o *overtourism* figurar na mídia e nos estudos acadêmicos. Pesquisadores apontavam para o despertar do movimento *slow travel*, uma nova filosofia do turismo, com este movimento, desenvolve-se o ecoturismo, turismo de base comunitária, local e/ou regional.

Os artigos selecionados para compor este volume, apresentam perspectivas múltiplas sobre o turismo. De certo modo, esta obra agrupa os estudos em quatro blocos; o primeiro é composto por dois ensaios teóricos; o segundo concentra cinco artigos em torno da temática de desenvolvimento sustentável, das influências dos residentes e dos turistas no fenômeno; o segundo bloco, composto por três artigos aborda a temática dos eventos; enquanto, as novas tendências do turismo contemporâneo compõem o último bloco, percorrendo a temática do patrimônio cultural, do turismo infantil, pedagógico e do *dark tourism*. Em face o período pandêmico no qual se elaborou esta obra, não poderíamos deixar de se abordar os reflexos derivados da COVID-19. Ou seja, as questões ressaltadas aqui são deveras significativas para o turismo.

No *Capítulo 1*, Pedro de Carvalho elabora uma revisão de literatura sobre

os relacionamentos das organizações turísticas com o espaço, o estudo afirma que as *networks* estabelecidas entre os *stakeholders* influenciam ações em destinos turísticos vizinhos. No *Capítulo 2*, Flaviano Fonsêca apresenta como o método hermenêutico, derivado da Filosofia pode contribuir para fundamentar as pesquisas em turismo.

No *Capítulo 3* – já no segundo bloco – Nuno Carvalho reflete sobre a importância da conservação e valorização dos patrimônios de territórios portugueses; no *Capítulo 4*, Hélio Gama apresenta o transcorrer da política pública em Cuba, apresentando a revisão de indicadores e a conjuntura geopolítica; o *Capítulo 5* de autoria de Teresa Catramby e Deborah Moraes Zouain une lazer e hospitalidade urbana, na análise desenvolvida na Baixada Verde (região fluminense), apontando a necessidade da participação comunitária no planejamento do turismo; Diana Azevedo, Bruno Souza e Rossana Santos são os autores do *Capítulo 6*, eles analisam o comportamento dos turistas portugueses ao retornar ao país para visitar amigos e familiares; Maria Jesus, Igor Santos, Aline Santos e Larissa Lino, apresentam no *Capítulo 7* o perfil do turista que visita os Cânions de Xingó, em Sergipe.

O terceiro bloco de análises contempla o setor de eventos, importante por contribuir na geração benefícios econômicos, sociais e culturais nas sociedades anfitriãs. Karla Siqueira apresenta no *Capítulo 8*, a maior festa brasileira: o carnaval; a autora analisa as narrativas identitárias, místicas e utópicas presentes em sambas-enredo. William Silva, autor do *Capítulo 9*, analisa os possíveis legados deixados pela Olimpíadas Rio 2016, para tanto, o autor aborda os desafios da sustentabilidade e integração da comunidade no espaço. No *Capítulo 10*, Thalissa Matos busca identificar os impactos do fim da realização de um determinado evento em um pequeno município paulista.

As análises mais diversificadas e contemporâneas estão presentes no quarto bloco. O *Capítulo 11*, vincula o turismo infantil e o centro histórico de Guayaquil (Equador), neste estudo César Moncayo, apresenta propostas de uso do espaço público e patrimonial. Antonio Silva, Deolinda Pereira e Tânia Souza, autores do *Capítulo 12* abordam as potencialidades do turismo educacional, propondo que as atividades pedagógicas extraclasse sejam integradas à atividade turística. No *Capítulo 13*, Vitor Honorato e Guilherme Souza abordam o astroturismo, para contemplação do céu noturno se faz necessário a ausência da poluição luminosa, esta potencialidade é apresentada pelos autores. Para encerrar a obra, Mary Sanchez e Bruno Souza apresentam o *dark tourism* no *Capítulo 14*, nicho de mercado onde a motivação do turista se dá pela morte e os locais associados a ela.

O resultado é um volume diversificado, originado de pesquisas desenvolvidas no Brasil, em Cuba, em Portugal e no Equador. A adoção da língua original (português de Portugal e espanhol) ocorreu por ser de fácil interpretação, bem como

para preservar as expressões dos autores.

Agradeço ao Prof. Dr. Marcelo Chemin, autor da fotografia da capa, que retrata o interesse de turistas pelo *free walking tour* ofertado em Granada, na Espanha (dez/2019), o olhar apurado do fotógrafo reflete com esmero as temáticas dos textos aqui apresentados. Em especial, estendo este agradecimento aos autores, às agências de fomento e também a vocês leitores, estudantes e pesquisadores que buscam nesta obra conhecimentos que certamente contribuirão para interpretar o turismo sob uma nova ótica.

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O DESTINO TURÍSTICO – UM TERRITÓRIO COMO UMA REDE DE RELACIONAMENTOS	
Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004121	
CAPÍTULO 2	15
A PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DO MÉTODO HERMENÊUTICO	
Flaviano Oliveira Fonsêca	
DOI 10.22533/at.ed.5532004122	
CAPÍTULO 3	23
TURISMO E RECURSOS ENDÓGENOS COMO CATALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL NOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL	
Nuno Manuel dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004123	
CAPÍTULO 4	30
TURISMO, SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E APARTAÇÃO SOCIAL EM CUBA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.5532004124	
CAPÍTULO 5	42
O LAZER COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL PÓS PANDEMIA NA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE/RJ	
Teresa Catramby	
Deborah Moraes Zouain	
DOI 10.22533/at.ed.5532004125	
CAPÍTULO 6	61
SEGMENTAÇÃO E MOTIVAÇÕES PARA O TURISMO <i>VISIT FRIENDS AND RELATIVES</i> : DESAFIOS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA	
Diana Fernandes Azevedo	
Bruno Barbosa Sousa	
Rossana Neves Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5532004126	
CAPÍTULO 7	77
PERFIL DO TURISTA QUE VISITA O ATRATIVO CÂNIONS DE XINGÓ, EM CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO-SE	
Maria Janicleia Fernandes de Jesus	
Igor Augusto dos Santos	
Aline Andrade Santos	
Larissa Menezes Lino	
DOI 10.22533/at.ed.5532004127	

CAPÍTULO 8	91
PARA TUDO SE ACABAR NA QUARTA-FEIRA? Karla Fatima Barroso de Siqueira DOI 10.22533/at.ed.5532004128	
CAPÍTULO 9	102
ANÁLISE MULTIFACETADA DOS LEGADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: O CASO DAS ARENAS DO PARQUE OLÍMPICO DA BARRA DA TIJUCA William Cleber Domingues Silva DOI 10.22533/at.ed.5532004129	
CAPÍTULO 10	115
FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU – O IMPACTO DA AUSÊNCIA DO EVENTO SOBRE O COMÉRCIO Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos DOI 10.22533/at.ed.55320041210	
CAPÍTULO 11	125
CENTROS HISTÓRICOS Y PASEOS LÚDICOS: PROPUESTA DE PASEOS CULTURALES PARA NIÑOS EN GUAYAQUIL, ECUADOR César Augusto Santana Moncayo DOI 10.22533/at.ed.55320041211	
CAPÍTULO 12	137
TURISMO EDUCACIONAL: FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Antonio Nunes Silva Deolinda Pickler Pereira Tânia Cristina de Souza DOI 10.22533/at.ed.55320041212	
CAPÍTULO 13	146
DIAGNÓSTICO DA POLUIÇÃO LUMINOSA DE ROSANA, SÃO PAULO: O CASO DA PISTA DE COOPER Vitor Barbato Honorato Guilherme Henrique Barros de Souza DOI 10.22533/at.ed.55320041213	
CAPÍTULO 14	158
O <i>DARK TOURISM</i> E A PERSPECTIVA CULTURAL NO MARKETING DOS TEMPOS MODERNOS Mary Bell Sanchez Bruno Barbosa Sousa DOI 10.22533/at.ed.55320041214	
SOBRE O ORGANIZADOR	172
ÍNDICE REMISSIVO	173

CAPÍTULO 10

FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU – O IMPACTO DA AUSÊNCIA DO EVENTO SOBRE O COMÉRCIO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 06/11/2020

Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos

Universidade Federal do Paraná

Curitiba – PR

<http://lattes.cnpq.br/0754499730040037>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo identificar os impactos da interrupção da Festa das Nações de Pariquera-Açu sobre o comércio do município. Por ser um evento tradicional de grande porte em relação a um município pequeno e carente de recursos, percebeu-se a necessidade de um estudo a respeito dos impactos da interrupção do evento. Deste modo, foram realizadas pesquisas de campo no comércio local, em empreendimentos ligados direta e indiretamente ao turismo e constataram-se os impactos para a cidade, tanto nos anos de realização do evento, quanto nos anos após sua interrupção.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos; Festa das Nações; Pariquera-Açu; Comércio Local.

PARIQUERA-AÇU NATIONS FESTIVAL - THE IMPACT OF THE ABSENCE OF THE EVENT ON LOCAL COMMERCE

ABSTRACT: This paper aims to identify the impacts of the interruption of the Pariquera-Açu Nations Festival on its commerce. Because it is a large traditional event in relation to a small municipality and lacking in resources, it was

perceived the necessity of a study regarding the impacts of the interruption of the event. In this way, field research was carried out in local commerce, in enterprises directly and indirectly linked to tourism, and the impacts to the city were verified both in the years of the event and in the years after its interruption.

KEYWORDS: Events; Festival of Nations; Pariquera-Açu; Local Commerce.

1 | INTRODUÇÃO

As festas são importantes formas de manifestação cultural, ao possuírem um caráter lúdico e participativo, estão presentes em todas as regiões do país, gerando alegria aos participantes e valorizando as tradições locais. Esses eventos, além de preservar os costumes, enaltecem o orgulho da população, sendo um fator de quebra de rotina e possuindo um motivo para comemorar, marcando ainda mais a identidade do brasileiro como uma pessoa alegre e festeira.

Em cidades de pequeno porte, eventos populares possuem uma grande importância para a população local. Além de ser uma manifestação de sua cultura e identidade, eventos geram grandes impactos para a cidade, movimentando a economia, atraindo turistas, além de mexer diretamente com o ânimo e o orgulho da população para uma nova edição de uma festa. No caso da Festa das Nações de Pariquera-Açu, município localizado no Vale

do Ribeira (SP), a Festa possui muito significado para uma localidade carente de recursos como é o caso da cidade. Sendo um município considerado dos mais pobres de todo o Estado de São Paulo, com sua economia baseada na agricultura e população de 18.446 habitantes (segundo o censo de 2010), o evento possuía diversos impactos diretos e indiretos para o mesmo. A Polícia Militar registrou no ano de 2004, ano de edição da 8ª Festa das Nações, aproximadamente 75 mil visitantes durante os oito dias de evento (CLEMENTE JÚNIOR, 2006), número quatro vezes superior ao número de habitantes, que de acordo com o Censo 2000, era de 17.649 moradores. A festa se dava anualmente no mês de maio, em dois finais de semana de quinta a domingo, totalizando oito dias de festa. Clemente Júnior (2006) destaca o fato de que a Festa das Nações de Pariquera-Açu se tornou, em apenas oito edições (de 1997 a 2004), um dos maiores, um dos mais bem organizados e também um dos principais eventos festivos do Vale do Ribeira. Dentro do período em que foram realizadas edições do evento, a cidade ganhou destaque entrando para o calendário de eventos do Estado, além de visibilidade para a região do Vale do Ribeira e da Baixada Santista. O evento proporcionava a oportunidade de conhecer diferentes culturas através da dança e da gastronomia, dentro de um ambiente agradável e em um período do ano condizente com o clima da maioria dos países representados no evento, caracterizados pelo frio.

A realização da Festa proporcionava aos moradores a possibilidade de conhecer o próprio passado, com exposições e homenagens aos imigrantes que colonizaram Pariquera-Açu, além de resgatar a cultura e o histórico que já estavam sendo esquecidos pela população. Porém, no ano de 2011, foi realizada uma obra no Centro de Eventos da cidade, local onde era realizada a Festa, que causou sérios danos no espaço físico, impossibilitando a realização do evento e desde então o local encontra-se inutilizável. No início do ano de 2015, deu-se início das obras de restauração do Centro de Eventos para reativação do mesmo, possibilitando a continuidade do evento, porém, as obras se encontram inacabadas até o presente momento.

Com a interrupção de um evento de tamanha importância para a cidade, surgiu uma preocupação sobre os impactos que o ato teria sobre o legado cultural e a economia da cidade.

O objetivo da pesquisa é descobrir quais são os impactos para o comércio da cidade com a interrupção da Festa das Nações de Pariquera-Açu.

2 | EVENTOS E TURISMO

O turismo, como uma atividade mercante e de impacto social, para alguns destinos, é responsável por boa parte da geração de receitas, sendo então uma

atividade estimulada para o desenvolvimento dos mesmos.

Eventos são um elemento importante para a atividade turística. Para destinos que não possuem elementos naturais ou arquitetônicos de destaque relevante para atrair um fluxo regular de turistas, estes podem possuir o papel de importantes atrativos turísticos, tendo um impacto direto para o destino em questão, envolvendo diversos setores, ligados direta e indiretamente à atividade turística.

Dias (2003) apresenta os seguintes pontos positivos gerados pelos eventos em um destino:

- Uma área pouco atingida em época de crise;
- Não depende de regimes governamentais;
- Eventos geram divisas e empregos;
- São motivadores de investimentos e melhorias;
- Não são influenciados pela sazonalidade da atividade turística;
- Eventos atingem e geram benefícios para todas as outras áreas do turismo.

Além destes pontos positivos, a realização de um evento em um determinado destino gera impactos diretos para a economia. Dias (2003, p. 5) também ressalta que:

Um evento pode atrair turistas e motivar somas relevantes para a rede hoteleira, bem como para empresas ligadas ao turismo receptivo, visto que, mesmo com o mérito principal de reunir pessoas cujas aspirações se assemelham, geram emprego e renda para a comunidade receptora através de oportunidades que o evento proporciona, fazendo circular o dinheiro, gerando riquezas. DIAS (2003, p. 5)

Se tratando de pequenas cidades, Watt (2004) afirma que haverá semelhanças nos eventos a serem realizados, mas poderá haver variações dependendo de elementos como: localização geográfica; tamanho da população; idade da população; participação da comunidade; capacidade dos organizadores; questões naturais quanto ao local do evento; infraestrutura disponível, além do número de pessoas envolvidas na organização.

Eventos, principalmente em cidades pequenas, onde seus impactos são mais visíveis, são o ponto de encontro de diversos fatores ligados direta e indiretamente a atividade turística. Estes movimentam a hotelaria, a gastronomia local, empresas organizadoras de eventos, o setor de transportes, empresas prestadoras de serviços, o espaço em que o evento será utilizado, além de serviços utilizados pelos participantes frequentar o evento ou receber visitantes dos mesmos, como supermercados e salões de beleza.

Wunsch, Stein e Ferreira (2003, p. 90) afirmam que a participação dos eventos dentro da cadeia produtiva do turismo se mostra como um dos segmentos em maior expansão. Segundo eles:

Sua relação com o turismo, principalmente quando se trata de infraestrutura, tem se intensificado sensivelmente, afinal, as exigências deste segmento tem proporcionado maior valorização e melhor preparação das cidades, objetivando captar eventos das mais diversas naturezas, segmentos que oferecem qualitativamente um dos mais cobiçados perfis de turista, de destacado poder aquisitivo e excelentes formadores de opinião. (WUNSCH; STEIN; FERREIRA, 2003, p. 90).

Além disso, eventos são um dos poucos ramos da atividade turística que não são afetados pela sazonalidade, e podem impulsionar a atividade turísticas nesses momentos.

3 I CONTEXTUALIZAÇÃO DA FESTA

Por volta de 1860, a Presidência da Província de São Paulo criou núcleos coloniais destinados aos imigrantes europeus que começavam a chegar ao Brasil, localizando-se nas proximidades da aldeia Guaricana, recebendo o nome de Colônia de Pariquera-Assú (como na grafia da época), nome retirado do rio que banhava a região (MILAN, 2003). Segundo o mesmo autor:

Passaram-se mais trinta anos antes que o plano passasse do papel para a realidade. Os imigrantes continuavam a desembarcar no Brasil, conduzidos por uma estrela guia: a esperança de vir a possuir um pedaço de terra boa e fértil, de onde arranjar o sustento de suas famílias e a promessa de um futuro melhor. Mas foi só em 1895 que poloneses, italianos, húngaros, suíços, e alemães começaram a apontar na nova colônia e a desenvolver ali suas pequenas e ordenadas lavouras. Os títulos de propriedade demoraram ainda mais: os primeiros só foram distribuídos em 1909, catorze anos depois da chegada dos primeiros colonos. (MILAN, 2003, p. 10)

Apesar da diversidade de culturas em sua colonização, seus imigrantes pioneiros não passaram adiante a cultura de seu país de origem, aos poucos sendo cada vez menos distintos conforme a passagem do tempo e se tornando característicos de comunidades rurais, com certas dificuldades de identificação das raízes a princípio.

Segundo Clemente Júnior (2006), em 1990 foi realizada na cidade uma apresentação na quadra coberta do Colégio Estadual Camilo Júnior de um grupo de danças folclóricas italianas vindo de Curitiba (PR). A apresentação repercutiu na cidade, despertando a curiosidade dos moradores locais pela apresentação. Visto

que houve uma repercussão positiva, em 1991, houve a apresentação de um grupo polonês e no ano seguinte a apresentação de um grupo alemão, ambos também vindos de Curitiba. As três apresentações demonstraram o gosto da comunidade para o evento cultural, porém, a primeira edição da Festa das Nações de Pariquera-Açu só ocorreu em 1997.

A Festa das Nações de Pariquera-Açu é um evento que ocorre em oito dias no mês de maio, de quinta-feira a domingo, em duas semanas seguidas, sendo um dos dias de evento condizendo com feriado de Dia das Mães, ocorrendo no Centro de Eventos da cidade, conhecido como Recinto. (CLEMENTE JÚNIOR, 2006).

Nos oito dias de evento, as noites eram marcadas por apresentações de dança de grupos folclóricos, jantares de gastronomia típica dos imigrantes e regiões do Brasil, dois bailes (por noite), comércio de artesanato local e parque de diversões. (CLEMENTE JÚNIOR, 2006). O evento contava com restaurantes de culinária estrangeira típica da Alemanha, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Líbano, Polônia, Portugal e Suíça e culinária brasileira típica das regiões Nordeste, Central e Sul, contando também com um restaurante especializado em comida Caiçara e uma pastelaria.

Por ser um evento gratuito, e não possuir um controle de contagem de passantes, não foi possível chegar a um dado exato de visitantes por edição, mas a estimativa era de recebimento de aproximadamente 10.000 passantes por dia nos fins de semana, dias de maior movimento, sendo o evento planejado para receber em sua totalidade aproximadamente 50.000 visitantes.

Em relação ao evento, Clemente Júnior (2006, p. 174) afirmou que:

Um dos grandes benefícios que a Festa das Nações proporcionava era o fomento do comércio local, uma vez que conhecendo o porte da Festa, os comerciantes preparavam seus estoques para atender o grande contingente de visitantes que a Festa vinha atraindo. (CLEMENTE JÚNIOR, 2006, p.174)

Além do preparo do comércio local para o recebimento de visitantes, aumentando o estoque, outra questão da hospitalidade da cidade em relação ao evento era a capacitação de profissionais em atendimento a restaurantes.

Desde a concepção da festa, ela sempre ocorreu no mesmo local, localizado na Avenida Olímpica, nº 100, Vila Maria, ao lado da SP-226, próximo à entrada da cidade, porém, em dezembro de 2011 este ficou impossibilitado de realização de eventos de grande porte, segundo a Prefeitura Municipal de Pariquera-Açu (2016). Numa tentativa de conter as enchentes que inundavam o bairro, em 2012, como medida de segurança, o trecho de aproximadamente 160 metros que começa na ponte da rodovia SP-226 e termina no limite leste do Centro de Eventos, sofreu um processo de abertura de vala, com largura que varia de três metros e vinte centímetros,

e dois metros e cinquenta centímetros, e profundidade de aproximadamente dois metros, dividindo em dois tanto o centro de eventos, este sendo “rasgado” ao meio, quanto a Avenida Olímpica.

No dia 13 de maio de 2015, o Centro de Eventos de Pariqueira-Açu foi fechado para uma reforma com o intuito de reativação do mesmo, sendo uma obra responsável pelo Governo do Estado, segundo a Prefeitura Municipal. Esta se encontrando até o momento da pesquisa, em atraso, com o prazo de entrega para 13 de janeiro de 2016, que até então, continua inacabada. Quando questionada a respeito, a Prefeitura Municipal de Pariqueira-Açu (2016) declarou que possui intenção de retomada do evento assim que a obra esteja concluída e o espaço esteja novamente liberado.

4 | METODOLOGIA

A pesquisa se qualifica como um estudo exploratório, sendo seu caráter exploratório principalmente pelo fato de haver pouca documentação a respeito do evento pesquisado, sendo necessária a busca por fontes alternativas de informação que não somente a documental. Segundo Pinto (2010), a pesquisa exploratória é o passo inicial da investigação, que contribui para o embasamento para realizar outras pesquisas. É necessário compreender o tema que está sendo investigado, possibilitando a concretização de um dos objetivos específicos. Em relação à natureza da pesquisa, esta é uma pesquisa aplicada, com objetivo de “gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.” (MORESI, 2003, p. 8)

A abordagem do problema se dá de uma maneira mista, considerando abordagens qualitativas e quantitativas, pois ainda segundo Moresi (2003), levar-se-á em consideração a dinâmica entre o sujeito e o mundo real, interpretando fenômenos e atribuindo significados. A abordagem quantitativa se dá nas questões estatísticas dos empreendimentos entrevistados, e qualitativa, quanto às informações coletadas.

Em relação ao procedimento de coleta de dados, se utilizou a pesquisa de campo, através da realização de entrevistas com representantes dos comércios, sendo estes proprietários ou funcionários que estão na empresa desde o período onde a Festa das Nações era realizada.

Quanto à escolha dos empreendimentos, foi escolhido o centro da cidade, onde o comércio está concentrado, principalmente no trecho da Avenida Dr. Carlos Botelho, que é a avenida principal da cidade, e ruas paralelas, onde a atividade comercial se concentra. Os empreendimentos tinham como critério a atuação no mercado com início de suas atividades até 2011, ano da realização da última edição

da Festa das Nações da cidade. Delimitados os critérios, a amostra foi probabilística, onde a amostragem é aleatória.

5 | ANÁLISE DE DADOS

Foram selecionados vinte estabelecimentos comerciais localizados no centro da cidade, com seus endereços na Avenida Dr. Carlos Botelho, que é a avenida principal da cidade, onde a maior parte do comércio se concentra, e seus arredores, por ser a área mais movimentada quando a cidade recebe turistas. Estes estabelecimentos comerciais possuem ligações diretas e indiretas com a atividade turística e buscou-se compreender se havia algum impacto significativo no empreendimento durante o período em que a Festa das Nações era realizada.

Os estabelecimentos comerciais pesquisados se encontram no gráfico abaixo:

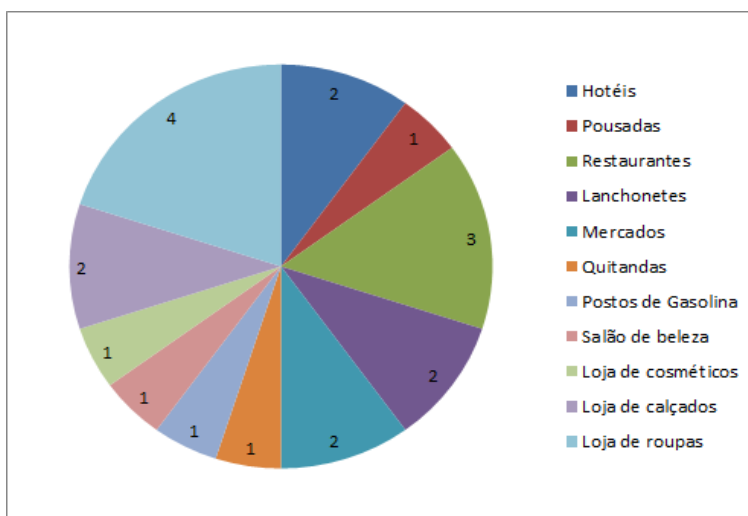


GRÁFICO – ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS PESQUISADOS

FONTE: Pesquisa de campo, 2017.

Dos estabelecimentos comerciais ligados diretamente ao turismo (2 hotéis, 1 pousada, 3 restaurantes e 2 lanchonetes), quando questionados a respeito do impacto da Festa das Nações em seu estabelecimento, todos responderam que era significativo. Para os meios de hospedagem, foi afirmado que a taxa de ocupação era alta neste período e que o movimento diminuiu nos anos após a última edição da Festa das Nações, em relação aos anos em que o evento era realizado e que

alguns planos de ampliação dos investimentos tiveram de ser interrompidos pela falta de eventos de grande porte. Com relação aos empreendimentos de alimentos e bebidas, todos afirmaram que o movimento era grande no período da Festa das Nações, pois a cidade estava cheia de turistas.

Quanto aos estabelecimentos ligados indiretamente ao turismo, as respostas variaram pouco. Tanto as lojas de roupas e de calçados afirmaram que o período da Festa das Nações era ótimo para os negócios, pois além do movimento extra com os turistas, a própria população aproveitava da ocasião para comprar roupas e sapatos novos. Uma das entrevistadas, representante de uma das lojas de roupas afirmou: “numa cidade com poucas opções de lazer, um evento como este era uma ocasião especial, todos querem usar algo novo”, enquanto uma representante de outra loja afirmou “durante a Festa, nós garantíamos capital de giro”. Quanto ao salão de beleza, foi afirmado que o movimento era alto no período, pois as dançarinas de grupos folclóricos procuravam o estabelecimento para fazer seus penteados e maquiagem e observou-se redução nos investimentos nos anos que se sucederam à interrupção da Festa. Quanto à loja de cosméticos, foi afirmado que o movimento aumentava neste período, porém, seus impactos não eram tão significativos quanto feriados e datas comemorativas, como Dia das Mães e Natal. Quanto aos supermercados, foi afirmado que os dias que antecediam o evento traziam movimento significativo, pois as famílias se preparavam para receber amigos e parentes, além da busca de produtos para complementar os restaurantes que funcionariam dentro do evento. A quitanda respondeu que o movimento era maior por parte dos moradores da região e clientes fiéis do estabelecimento. O posto de gasolina afirmou que o movimento aumentava significativamente nos fins de semana do evento, mas que durante a semana, seu movimento era o rotineiro.

Além das respostas dadas, todos os estabelecimentos entrevistados comentaram a respeito do impacto cultural do evento no município, afirmando que sua interrupção era uma grande perda para o legado cultural da cidade e manifestaram seu desejo para o retorno do mesmo. Também se pôde observar muita nostalgia dos entrevistados em relação ao evento, principalmente a respeito das oito primeiras edições.

6 | CONCLUSÃO

O presente estudo apresentado neste trabalho demonstrou a importância dos eventos para uma cidade de pequeno porte como Pariqueira-Açu (SP), abordando o caso da Festa das Nações de Pariqueira-Açu e seus impactos para o comércio da cidade. Desde a sua concepção, o interesse da população local foi despertado como algo singular para a cidade com tanta diversidade cultural a ser mostrada e que

aos poucos estava sendo esquecida com o passar do tempo. Assim, o evento foi crescendo a ponto de se tornar um atrativo turístico e um local de confraternização para uma cidade de pequeno porte localizada em uma das regiões mais pobres do Estado de São Paulo.

Percebeu-se, por meio de observação in loco e pesquisa aplicada, que o evento tinha um grande impacto para a cidade, onde sua realização aquecia a economia local e com sua interrupção após sua 13ª edição, os impactos negativos na cidade começaram a se tornar visíveis e o município perdeu um de seus principais atrativos turísticos.

Os pontos comerciais ligados diretamente ao turismo foram os mais afetados pela interrupção do evento, onde o setor de meios de hospedagem se mostrou o mais atingido pela ausência. Percebeu-se que diversos pontos comerciais não ligados diretamente à atividade turística também obtinham maior movimentação e lucro no período da Festa, e que o mesmo se estagnou para alguns estabelecimentos após a interrupção da mesma.

Observou-se durante a pesquisa uma grande insatisfação por parte da população local e do comércio com a inutilização do espaço do Centro de Eventos da cidade, impedindo a realização de qualquer evento de grande porte, que poderiam contribuir para a economia, além de deixar um grande problema estético no espaço com a vala aberta que ficou dividindo o Centro de Eventos, formando assim uma espécie de cicatriz no espaço.

A volta do evento é assunto de discussão na Câmara dos Vereadores com frequência, e é um dos grandes pedidos da população para os políticos locais.

Também se sugere para futuras pesquisas, um aprofundamento maior a respeito do processo histórico da cidade, pois possui um passado recente comparado a história do país e muitos de seus elementos já estão perdidos no tempo. Cidades pequenas com uma forte história de colonização não podem perder tamanha característica, pois é um elemento muito importante para a formação de sua identidade e eventos culturais como uma Festa das Nações que podem proporcionar este resgate, além de movimentar a economia e gerar divulgação para o município.

REFERÊNCIAS

CLEMENTE JÚNIOR, S. S. **Festa das nações de Pariquera-Açu, Vale do Ribeira São Paulo: uma reflexão sobre hospitalidade e festa.** 2006. 229 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2006.

DIAS, E. L. Uso da Criatividade para o Setor de Eventos. In: BAHL, M. (Org.) **Eventos: A Importância para o Turismo do Terceiro Milênio.** 1. ed. São Paulo. Roca. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pariquera-Açu**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=353620>>. Acesso em: 16/04/16.

MILAN, O. **Pariquera-Açu 50 anos**. Pariquera-Açu. Produtora Focus. 2003.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. 108 p. Tese (Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação) – Universidade Católica de Brasília. Brasília. 2003.

PINTO, A. F. C. M. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**: planejamento, estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo as normas da ABNT. 99f. Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARIQUERA-AÇU. Disponível em: <<http://www.pariqueraacu.sp.gov.br/newsite/index.php>>. Acesso em: 10/4/16.

WATT, D. C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**. Porto Alegre: Bookman. 2004.

WUNSCH, A. B.; STEIN, A. C.; FERREIRA, P. R. Influência dos Atrativos Turísticos na Organização de Eventos. In: BAHL, M. (Org.) **Eventos**: A Importância para o Turismo do Terceiro Milênio. 1. ed. São Paulo: Roca. 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 2, 5, 7, 8, 28, 39, 48, 82, 83, 89, 94, 95, 98, 99, 103, 116, 133, 139, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 156, 172

Amigos 6, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 122

Aprendizagem 6, 28, 73, 97, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 166

Artificial 132, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157

Aspectos 29, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 74, 83, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 139, 153

Astroturismo 146, 147, 148, 149, 156, 157

Atividades 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 23, 26, 38, 57, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 96, 102, 108, 111, 112, 113, 120, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 158, 159, 164, 166, 172

Atrativos 48, 55, 56, 79, 81, 83, 89, 90, 117, 123, 124, 139, 163

B

Baixada verde 42, 43, 45, 46, 49, 57, 59

C

Carnaval 56, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101

Cidade 5, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 66, 79, 89, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 146, 147, 153, 156, 167, 168

Comércio 32, 34, 35, 38, 47, 50, 51, 60, 92, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Comunidade 1, 3, 7, 25, 38, 42, 47, 48, 52, 64, 66, 96, 106, 117, 119, 142

Conceito 2, 5, 18, 22, 24, 25, 28, 31, 42, 44, 59, 82, 97, 103, 104, 105, 159

Conhecimento 2, 6, 10, 16, 17, 18, 20, 42, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 61, 72, 73, 80, 82, 95, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 162

Consumidor 8, 78, 80, 81, 82, 90

Covid-19 42, 43, 49, 59, 61, 62, 66, 67, 74, 76, 160

Cuba 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Cultura 11, 27, 28, 56, 58, 60, 63, 64, 71, 82, 92, 96, 103, 106, 113, 115, 116, 118, 132, 134, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 156, 158, 160, 172

Cultural 7, 8, 11, 26, 32, 36, 39, 40, 43, 46, 47, 62, 65, 72, 80, 91, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 115, 116, 119, 122, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 157, 158, 161, 166, 170, 171

D

Dark tourism 72, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Demanda 42, 44, 56, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 132

Desenvolvimento 1, 5, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 36, 40, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 74, 78, 79, 89, 93, 106, 113, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 150, 151, 156, 159, 169

Destino 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 75, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 92, 100, 117, 135, 149, 160, 168

E

Economia 25, 27, 29, 36, 37, 38, 40, 44, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 79, 103, 115, 116, 117, 123

Educacional 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 165, 166, 167, 172

Elementos 2, 8, 18, 42, 44, 47, 48, 50, 55, 59, 79, 82, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 117, 123, 132, 147, 168

Emigrantes 64, 65, 68, 69, 71

Ensino 50, 77, 88, 90, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 172

Escola 23, 91, 93, 94, 96, 98, 140, 142, 144, 172

Espaço 2, 3, 4, 5, 24, 25, 44, 45, 47, 48, 59, 79, 95, 99, 102, 103, 108, 109, 112, 116, 117, 120, 123, 140, 141, 149, 172

Esporte 55, 56, 103, 106, 107, 110, 111, 113

Estrelas 148, 149, 157

Europa 34, 64, 67, 126, 135, 139, 151, 164

Evento 18, 103, 104, 105, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Experiência 7, 15, 19, 20, 21, 48, 79, 83, 92, 93, 97, 100, 140, 147, 149, 160, 163, 168

F

Familiares 37, 59, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 162

Festa 46, 55, 56, 92, 94, 98, 99, 100, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Fotografia 149, 153, 154, 155

G

Guayaquil 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

H

Habitantes 46, 83, 97, 98, 116, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 147, 148, 149

Havana 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41

Hospitalidade 30, 31, 41, 42, 44, 47, 48, 52, 56, 59, 60, 119, 123

I

Identidade 36, 47, 58, 60, 96, 97, 101, 115, 123, 141, 142

Iluminação 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Impactos 40, 41, 47, 61, 63, 71, 72, 103, 104, 106, 115, 116, 117, 122, 123, 149, 162

Internacional 4, 7, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 47, 104, 105, 106, 135

J

Jogos 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 162

L

Lazer 42, 43, 46, 47, 48, 49, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 77, 79, 80, 88, 92, 96, 98, 100, 113, 122, 124, 141, 142, 146, 149, 153, 158, 159

Legado 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 122

Locais 4, 6, 9, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 46, 47, 48, 50, 56, 83, 103, 115, 118, 123, 138, 139, 142, 148, 149, 152, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Luz 37, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 167

M

Marketing 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 62, 66, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171

Megaeventos 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114

Mercado 3, 15, 17, 35, 38, 40, 44, 50, 65, 66, 67, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 120, 131, 132, 133, 156, 158, 159, 160, 168

Moradores 42, 43, 44, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 102, 103, 106, 108, 109, 112, 116, 118, 122, 151

Museu 144, 163, 167, 168

N

Naturais 8, 25, 26, 40, 43, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 70, 79, 83, 98, 117, 137, 143, 147, 149, 150, 153, 156, 162

Negro 36, 92, 160, 161, 162, 168, 169

Nichos 65, 159, 160

Noturno 36, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

O

Oferta 6, 7, 9, 15, 26, 30, 31, 42, 64, 65, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 112, 131, 132, 158, 159, 165, 166, 167, 169

P

Pandemia 42, 43, 47, 49, 59, 61, 62, 67, 74, 160
Paradigma 17, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 161
Pariquera-Açu 115, 116, 119, 120, 122, 123, 124
Parque 43, 60, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 119
Patrimonial 41, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 141, 143
Patrimônio 20, 34, 36, 43, 46, 47, 59, 142, 143, 151, 155
Perspectiva 15, 17, 31, 41, 59, 78, 93, 129, 142, 158, 172
Planeamento 10, 25, 27, 28
Planejamento 18, 42, 47, 59, 79, 81, 103, 104, 111, 123, 124, 143, 151
Poluição luminosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
População 7, 8, 10, 28, 40, 42, 45, 46, 48, 50, 56, 57, 59, 64, 67, 68, 83, 103, 111, 115, 116, 117, 122, 123, 148, 151
Portugal 1, 23, 24, 27, 28, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 119, 149, 158, 167, 171
Portuguesa 29, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 74

Q

Qualidade 6, 8, 11, 25, 26, 28, 38, 42, 44, 47, 50, 55, 59, 60, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 140, 143, 146, 147

R

Regional 7, 12, 14, 26, 28, 42, 43, 45, 46, 59, 63, 75, 103
Rio de Janeiro 41, 43, 44, 45, 60, 86, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 144

S

Samba-enredo 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Segmento 9, 56, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 81, 118, 131, 138, 147, 149, 158, 160, 163, 165, 168
Sergipe 77, 78, 83, 86, 88, 89, 90
Social 7, 9, 12, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 44, 47, 48, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 111, 116, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 140, 141, 161, 166, 172
Sociedade 2, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 47, 62, 76, 93, 94, 95, 103, 113, 138, 142, 150, 151, 161, 162, 172

Sustentabilidade 25, 28, 30, 31, 36, 39, 40, 41, 102, 103, 104, 105, 108, 111, 114

Sustentável 10, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 40, 103, 105, 107, 149

T

Turismo 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172

Turista 7, 8, 9, 19, 36, 37, 41, 66, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 118, 149, 160, 162

U

Urbanos 130, 134, 135, 147, 150, 151

V

Viagem 6, 30, 31, 33, 63, 65, 66, 72, 79, 80, 85, 139, 157, 168, 169

Viagens 7, 40, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 79, 139, 142, 148, 149, 161, 164, 172

Viajar 6, 40, 61, 65, 80, 140, 148, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169

Visitantes 5, 7, 8, 10, 11, 21, 33, 40, 47, 48, 66, 67, 72, 77, 84, 86, 87, 88, 106, 116, 117, 119, 126, 149, 162, 163, 168, 169

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente